

CST atrai novos candidatos

Sindicalistas do Estado dizem que trabalhadores de outras regiões estão tentando entrar no cadastro para as vagas

A abertura de 75 vagas para as obras do alto-forno da Companhia Siderúrgica Tubarão (CST) aumentou a procura para inscrição no Serviço Nacional do Emprego (Sine) e atraiu candidatos de outros estados ontem pela manhã à agência da Serra, causando tumulto.

O secretário jurídico do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil (Sintraconst), Aécio Darli de Jesus Leite, denunciou que diversos trabalhadores de outros estados alugaram uma casa em Novo Horizonte, na Serra, para terem um comprovante de residência e conseguirem se cadastrar no Sine.

“O sindicato cobrou do Sine que exija outro comprovante de resi-

dência, como o título eleitoral, por exemplo. Encaminhamos uma denúncia para a Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social, a este respeito. Queremos que eles contratem o pessoal daqui, que dêem prioridade à mão-de-obra daqui”, alertou Leite.

A gerente do Sine da Serra, Vera Lúcia Vieira, assegurou que os candidatos encaminhados faziam parte do banco de dados do Sine. Ela explicou que, quando recebe uma demanda maior do que os cadastros que possui na Serra, comunica aos Sines de outros municípios para que eles também enviem alguns candidatos.

Este foi o caso de Clóvis Ferreira de Araújo, 24 anos, carpinteiro. Ele veio da Bahia, mas há dois meses mora em Vila Velha,

onde estava cadastrado. Araújo afirmou ter sido encaminhado pelo Sine de Vila Velha.

“Não teve confusão e sim muita procura. A Andrade Gutierrez veio fazer entrevista com candidatos. A empresa exige experiência em carteira de trabalho. Tem gente que não tem experiência ou não é a habilidade deles e vêm atrás da vaga. Todos os que vieram e tinham o perfil exigido foram automaticamente contratados”, afirma Vera Lúcia.

A gerente lembra que o Sine atende a todos os moradores do Espírito Santo, independente do município onde residem.

O Sine estava encaminhando candidatos para a empresa Andrade Gutierrez, do consórcio Voest Alpine, que está responsável pelas obras do terceiro alto-forno.

Para repor mão-de-obra, a empresa precisou de 40 carpinteiros, 25 montadores de andaimes e 10 ajudantes. As vagas foram preenchidas pelos cadastrados no Sine, mas atraíram diversos trabalhadores que não tinham cadastro.

CASSY MOTTA/AT



A manhã foi de fila e confusão na agência do Sine, por causa da oferta de vagas nas obras

Programa vai reduzir filas nas agências da Previdência

BRASÍLIA – O ministro da Previdência Social, Amir Lando, anunciou ontem que pretende implantar um programa de redução de filas dentro do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). De acordo com o ministro, é possível que as filas sejam reduzidas em até 50%.

“Precisamos racionalizar as filas, para que possamos dimi-

nuir o número de pessoas que esperam por atendimento nas agências da Previdência Social”, afirmou.

Estudos realizados pela Previdência Social indicam que 25% das pessoas que procuram as agências do INSS buscam apenas informações gerais e dos processos em andamento; 18,65% vão requerer benefícios por in-

capacidade; e 14,6% procuram a perícia médica.

O ministro destacou as diversas iniciativas de esclarecimento aos segurados já realizadas.

“Queremos explicar a Previdência aos cidadãos e estudar mecanismos para deixar os segurados informados de seus processos, sem necessidade de procurarem as agências”, disse.

Aposentadoria fica mais difícil

O trabalhador que, ao completar 65 anos, requerer aposentadoria a partir deste ano terá que ter contribuído, no mínimo, por 12 anos para o sistema previdenciário.

Desde 91, quando foram aprovadas as leis que regulamentaram o capítulo da Constituição sobre Previdência Social, o tempo de contribuição aumenta a cada ano.

Essa regra é transitória e vai até 2011, quando, para se aposentar, todo segurado terá que ter

contribuído, no mínimo, por 15 anos.

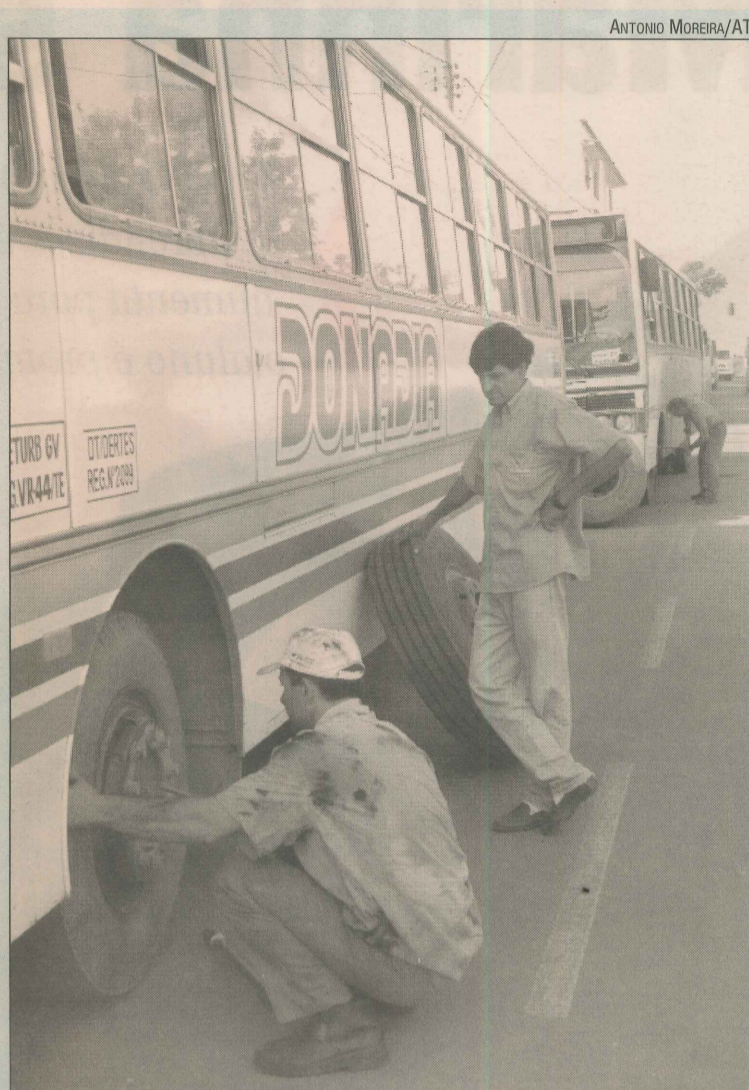
Essa escala de transição vale apenas para quem já estava contribuindo para a Previdência até julho de 1991, quando a nova lei entrou em vigor. Com a edição da lei o tempo de carência aumentaria gradativamente de 5 para 15 anos.

Cada ano de carência para se aposentar por idade aumenta em seis meses. Os segurados que entraram no mercado de trabalho depois da data de vigência da

lei, só poderão se aposentar após contribuírem o tempo mínimo de 15 anos.

No Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) há cerca de 30,8 milhões de segurados contribuintes e mais 7,7 milhões trabalhadores rurais.

O governo estima que existam cerca de 28 milhões de empregados sem carteira assinada. Neste caso estão incluídos pessoas que trabalham por conta própria, camelôs e autônomos que não estão pagando INSS.



ANTONIO MOREIRA/AT

Os ônibus ficaram parados por causa da manifestação

Rodoviário barra acesso a empresa

Trabalhadores da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) foram impedidos, temporariamente, ontem de entrar nas empresas, na Serra, devido a uma manifestação dos motoristas das empresas de transporte terceirizadas.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Rodoviário da Serra (Sindiserra), Francisco de Moraes, afirmou que mais de 3 mil funcionários das duas empresas ficaram sem transporte das 5 horas às 8h40.

Mas as assessorias de imprensa da CST e da Vale informaram que todos os trabalhadores conseguiram chegar nos horários previstos, apesar de aproximadamente 300

motoristas ficarem de braços cruzados nas proximidades do Terminal de Carapina.

Segundo Moraes, a categoria reivindica melhores salários e condições de trabalho, não descartando a possibilidade de novas paralisações nos próximos dias.

A CST informou que não houve problemas. Dois ônibus tiveram os pneus furados por engano, mas os veículos foram substituídos.

O secretário-executivo do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes), Haroldo Zen, informou que o acordo coletivo da categoria foi fechado com o Sindirodoviários, conforme decisão da Justiça, em 9% de reajuste salarial e 33,33% no tíquete.

Bate-boca de sindicalistas

O protesto dos representantes do Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Rodoviário da Serra (Sindiserra) foi marcado por confusão depois que a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviários do Espírito Santo (Sindirodoviários) foi informada sobre o que estava acontecendo.

Houve discussão entre o presidente do Sindiserra, Francisco Moraes, e o presidente de honra do Sindirodoviários, Carlos Alberto Mazoni. Além disso, pneus dos ônibus foram furados e houve troca de acu-

sações. Mazoni chegou a subir em um carro e apontar o dedo para Moraes.

Moraes disse que os representantes do Sindirodoviários aceitaram uma proposta de reajuste que não condiz com a vontade da categoria.

“Além disso, os transportes clandestinos circulam normalmente e eles não fazem nada. Não exigem que a empresa tome providências”, reclamou.

O presidente do Sindirodoviários, Edson Bastos, disse que a intenção da diretoria foi acalmar os ânimos dos motoristas.